

tante solo no Brasil e admitimos, por isso, que não necessitamos copiar apressadamente costumes em pleno desacordo com a nossa feição espiritual.

— ∞ —

Meditando na pungente situação dos recém-desencarnados, observo quão longe vai o tempo em que os mortos eram embalados com a doce frase latina: — Requiescat in pace.

— ∞ —

Não basta agora o enterro pacífico! É imprescindível a apressada desintegração dos despojos! E se a lei não for suavizada, com as setenta e duas horas de repouso e compaixão para os desencarnados, na laje fria de algum necrotério acolhedor, resta aos mortos a esperança de que os saltitantes conselheiros da cremação de hoje sejam amanhã igualmente torrados.

IRMÃO X

ONDE ESTIVERMOS

O homem, freqüentemente, dispõe de recursos maiores ou menores que pertencem à administração de outros homens.

Entretanto, são poucos os que se guardam nos limites das obrigações próprias.

— ∞ —

Imensa maioria, sob pretextos diversos invadem, embora cortesmente, a área de trabalho pertencente a outros companheiros, para usufruir vantagens

que não lhes dizem respeito.

— ∞ —

Onde estivermos, saibamos respeitar os patrimônios materiais ou espirituais sob a responsabilidade alheia.

— ∞ —

Semelhante atitude é muito importante na preservação de nossa paz.

— ∞ —

Dia chegará em que ouviremos de novo as palavras do Divino Mestre: “e se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?”

EMMANUEL

INFERNO

QUASE todas as escolas religiosas falam do inferno de penas angustiosas e horríveis, onde os condenados experimentam torturas eternas. São raras, todavia, as que ensinam a verdade da queda consciencial dentro de nós mesmos, esclarecendo que o plano infernal e a expressão diabólica encontram início na esfera interior de nossas próprias almas.

ANDRÉ LUIZ